

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): GERALDO DE ALMEIDA COUTINHO, MARÍLIA SANTANA ALVES

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho embasa-se na proposta teórica que insere o comportamento humano em uma perspectiva mais passível de análise e descrição, identificando o comportamento como ação intimamente relacionada com seus componentes formadores e consequenciais, adotada pela análise do comportamento. Para esta teoria, o comportamento, como é compreendido hoje, evoluiu como um conjunto de ações que relacionam o organismo com o ambiente, e é objeto de estudo da psicologia (ANDERY *et. al.*, 2009, *apud* SKINNER, 1987, p.51; ANDERY *et. al.*, 2001).

Compreendendo a complexidade e funcionalidade do comportamento humano e sua evolução ao longa história de vida do sujeito e da espécie humana, este trabalho visa a compreender os estilos parentais de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).

Os estilos parentais, segundo Crepaldi e Boing (ano) *apud* Baumrind (1991), foram categorizados em quatro subtipos, a partir de suas características mais relevantes – o afeto e o controle. Os quatro tipos de estilos parentais encontrados foram: o democrático cujo afeto e controle são equilibrados e ideais; o autoritário que impõe muitas regras, mas oferece afeto insuficiente; o permissivo como liberal e sem muitas regras, mas intenso no afeto; e, por último, o negligente em que tanto o afeto quanto as regras são escassos.

Obviamente que alguns comportamentos emitidos pelas crianças são inadequados, mas é preciso esclarecer que existem outros comportamentos que são próprios da fase infantil. O ideal é que os pais consigam equilibrar a cobrança e a permissão ao intervir no modo como a criança se comporta (WEBER, 2012). Segundo Weber (2012, p.42), para se atingir um meio termo ideal no processo educativo de uma criança

É preciso entender que um pouco de bagunça é normal na infância. Crianças que aproveitam ao máximo o seu desenvolvimento têm famílias que lhes ensinam os princípios claros, mas também sabem que perfeição não existe e que crianças são crianças! Tomando consciência disso, os pais também podem aprender a relaxar um pouco mais, a se divertir mais com os filhos e não temer “o que os vizinhos vão dizer” se houver um pouco de louça suja na pia. Por outro lado, se a sua casa é completamente desestruturada em questão de horários, limpeza, organização, então este será o modelo para seus filhos; é preciso haver ordem e regularidade para educar uma criança.

Entendendo que dentro do jogo familiar as relações admitem uma interdependência, o desenvolvimento de habilidades sociais surge como uma possibilidade de adequar estilo educativo dos cuidadores afim de que seja garantido comportamentos mais adequados no repertório da criança (PREBIANCHI, 2000). A efetividade dos pais em promover a educação dos filhos e a interação entre eles constituem aspectos de extrema importância (WEBER, L. 2012).

No contexto dessa interdependência, entende-se que os comportamentos adquirem uma função para o organismo quando acontecem com certa frequência, inclusive para as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os comportamentos característicos desse transtorno, ou os sintomas, para a Análise do Comportamento, não seriam advindos de distúrbios neuronais, mas sim de uma função adaptativa importante para o indivíduo (CARDOSO, SEM REFERENCIA).

A partir de Santos e Vasconcelos (2010, p. 718), o TDAH manifesta-se em três possíveis comportamentos. Dentre esses comportamentos está a desatenção que se caracteriza “por mudanças frequentes de assunto, falta de atenção no discurso alheio, distração durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alternância constante de tarefas, além de relutância no engajamento de tarefas complexas que exijam organização”. O segundo comportamento típico é a hiperatividade que pode ser entendida como por uma “fala, movimentação diurna e noturna (durante o sono) de forma excessiva, dificuldade de ficar sentado”; e por último a impulsividade que “envolve o agir sem pensar, mudança de atividades, dificuldade de organizar trabalhos, necessidade de supervisão e dificuldade do sujeito esperar sua vez em atividades lúdicas ou em situações de grupo”.

Segundo o mesmo estudo (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 718) “o transtorno apresenta uma prevalência de 9:1 de meninos para meninas, em amostras clínicas (Barkley, 2002; Rohde & Halpern, 2004a), e uma proporção de 3:1 em amostras populacionais em geral (Offord & cols., 1992; Barkley, 1998; Rohde & Halpern, 2004)”. Pode ser classificado, também por meio de pesquisas, as principais funções que os comportamentos característicos do TDAH mantêm. Cardoso (\*\*\*\*, p.) *apud* Rubano e Assis (2012) aponta tais funções: “fuga/esquiva de tarefas (escolares e/ou domésticas); atenção (de adultos e de colegas); acesso a um objeto ou atividade (mais interessante do que o objeto ou a tarefa necessitante de atenção); e estimulação sensorial”.

Este estudo visa a apresentar e analisar os efeitos que os estilos parentais produzem no desenvolvimento, sobretudo no que se refere à dimensão educacional, da criança com TDAH. Justifica-se esta análise o grande número de



encaminhamentos de crianças diagnosticadas com o referido transtorno (SANTOS, VASCONCELOS, 2010 *apud* BARKLEY, 2008); além de figurar como um dos fenômenos mais estudados em crianças inseridas no processo educacional (SANTOS, VASCONCELOS, 2010), o que permite depreender o valor e a importância que tal fenômeno adquire na sociedade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de quatro artigos e três livros sobre os temas: Análise do Comportamento; Estilos Parentais; TDAH. Tal revisão consistiu num reestudo de alguns artigos que abordam o tema supracitado. A escolha do tema foi norteada pela evidência e recorrência com que se tem abordado tais temas no contexto acadêmico e da sociedade. Para a coleta de dados acessou-se a BVS (biblioteca virtual de saúde) e SciELO (scientific electronic library online) para busca dos artigos científicos. A escolha dos artigos se deu de modo arbitrário nos dois bancos de dados. O critério para a seleção dos artigos foi a existência de uma relação entre os temas centrais estabelecidos por este estudo citados acima. A pesquisa foi realizada durante todo segundo semestre de 2016, filtrados a partir do idioma, português, e da caracterização como artigo.

## RESULTADOS

Como resultados deste estudo, entendeu-se que os estilos parentais mais positivos, no que diz respeito à educação de uma criança com TDAH, são especialmente necessários. O fato de que os comportamentos característicos do TDAH serem mantidos porque são funções importantes para o organismo, e serem, em sua maioria, comportamentos inadequados, sugere a necessidade de um estilo educativo que seja efetivamente promovedor de regras e de afeto adequados à criança.

Ao analisar o modo como as crianças com TDAH se posicionam frente às regras, entendeu-se que os estilos parentais que não estabelecem regras claramente – o negligente e o permissivo – podem, então, colocar-se como inadequados para a educação da criança. Isso porque, como já constatado, a desatenção, enquanto sintoma característico do transtorno em questão, oferece dificuldades para a criança no sentido de adotar comportamentos consonantes às regras estabelecidas.

Por fim, no que diz respeito aos estilos parentais, as crianças diagnosticadas com TDAH só diferem daquelas não diagnosticadas por que necessitam de um acompanhamento mais intimista e atento às questões levantadas neste estudo. As funções que mantêm o comportamento da criança tornam-se o ponto central para desvendar meios de intervenção que possibilitem comportamentos mais adequados.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que, na perspectiva da Análise do Comportamento, para crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade inseridas no processo educacional são mais adequados aqueles estilos parentais mais voltados para uma valorização das regras, já que o sintoma da desatenção pressupõe uma dificuldade em seguir regras. Os estilos parentais autoritário e democrático, por serem pautados em regras bem estabelecida, podem ser interessantes no que se refere a um melhor relacionamento da criança com as regras.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A., SÉRIO, T. M. de A. P., & MICHELETTO, N. (2009). Comportamento e causalidade. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BAZANELLI PREBIANCHI, Helena. Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, v. 17, n. 1, p. 135-145, abr. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682011000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 nov. 2016.

BOING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 59, p. 135-145, Mar. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602016000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100017&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.44615>.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; PAIVA, Mariana Marzoque de; BARBOSA, Caroline Garpelli. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 169-184, 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652009000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652009000100012&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652009000100012>.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 717-724, Dec. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400015&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015>.

WEBER, Lidia. Eduque com carinho: Lidia Weber. / 4ª ed., 11ª tir. / ilustrações de Benett. / Curitiba: Juruá, 2012.